

## **Proposta de Curso Eventual**

Nome: Atos de Fala/Speech Acts/Actos de Habla

Semestre de oferecimento: 2019-1

Professor visitante responsável: Luiz Arthur Pagani (UFPR)

Apoio financeiro: FAPESP (solicitado) e CNPq (Edital Universal solicitado)

Ementa, Programa e Bibliografia:

### **Atos de Fala**

O objetivo deste seminário é compreender algumas questões relacionadas ao conceito de ato de fala, proposto inicialmente por Austin [2] e retomado por Searle [4]. Depois de revisar as propostas de ambos os filósofos, se debaterá a controversa opinião de que o discurso matemático não apresenta atos de fala performativos; já se pode adiantar que, estritamente dentro das propostas de Searle e Austin, esta afirmação soa incoerente porque, por definição, qualquer enunciação sempre apresenta os três tipos de atos de fala.

### **Programa**

1. Austin

(a) Constativa × performativo

(b) Os três atos de fala:

i. Locutório ii. Ilocutório iii. Perlocutório

## 2. Searle

### (a) Taxonomia para atos ilocutórios

i. Representativos ii. Diretivos iii. Comissivos iv. Expressivos v. Declarações

### (b) Condições de felicidade

i. Regra do conteúdo ii. Regra preparatória iii. Regra essencial

### (c) Ato de fala indireto

## 3. Performatividade no discurso matemático

### Referências

- [1] J. L. Austin. How to Do Things with Words. 1962. □
- [2] J. L. Austin. Quando Dizer é Fazer. Artes Médicas, Porto Alegre, 1990. Traduzido por Danilo Marcondes de Souza Filho (tradução de [1]). □
- [3] John R. Searle. Speech Acts An Essay in the Philosophy of Language. Cambridge University Press, Cambridge, 1969. □
- [4] John R. Searle. Os Actos de Fala. Almedina, Coimbra, 1981. Traduzido por Carlos Vogt, Ana Cecília Maleronka, Balthazar Barbosa Filho, Maria Stela Gonçalves & Adail Ubirajara Sobral (tradução de [3]). □

-